

OPINIÃO

COMBATE

Muito mais fundo que qualquer discussão circunstancial e focalizada nos atuais atores políticos e sociais, julgo que existe um debate que urge fazer.

Há um ponto de partida mínimo que não pode deixar de ser consensual e esse passa pela assunção de que a sociedade humana inclui todos, que não há exclusões e que, mesmo admitindo a existência de um direito à auto exclusão, este não pode ser uma forma de hétero exclusão encapotada.

Isto é, quando todos nós, por ação ou omissão, criamos as condições para que haja quem se sinta excluído, não podemos considerar que se trata de auto exclusão, verdadeiramente esclarecida e livre.

A sociedade humana tem caminhado, de forma não linear, é certo, no sentido da melhoria constante das condições biológicas e existenciais, quer numa perspetiva horizontal (englobando cada

vez mais pessoas), quer vertical (melhorando sucessivamente essas condições), tendo chegado a um ponto em que a maioria entende que nenhum ser humano pode ser instrumento de outrem.

Sempre existiram pessoas que consideram que tal premissa não é necessariamente válida e que entendem que o sacrifício de uns é justificável em nome de uma presumida melhoria para todos (os restantes), desde que os próprios não sejam os sacrificados, ou em casos extremos sacrificando-se (como mártires ou fanáticos).

No entanto a minha preocupação não deriva tanto da existência deste pensamento, mas sobretudo do facto de estes doutrinadores disporem hoje de instrumentos muito eficazes de “evangelização”, adorados por seguidores ingénuos, incautos ou pura e simplesmente ignorantes e prometendo, como sempre, um mundo novo logo que a poeira assentar.

CONTACTOS

Sede:
Tel: 219 592 507 - Fax: 219 564 885
Tlm: 925 700 620
Delegação Caniços:
Tel: 219 593 689 - Fax: 219 540 459
Delegação Quinta da Piedade:
Tel: 219 540 450 - Fax 219 540 459
Tlm: 925 493 643
Delegação Chepsi:
Tel: 219 534 981 - Fax: 219 564 885
E-mail: apac@apac.pt

Está em curso uma revanche difusa, murmurada, que começa por nos morder com suavidade, induzindo-nos um prazer mórbido que se vai transformar em ferida, chaga e finalmente gangrena.

É a “velha” exploração do homem pelo homem, disfarçada pelo alarido digital, pelo dilúvio de lixo simulacro de informação e conhecimento e pela alienação gratuita e espampanante do ego.

Por isso devo reformular a necessidade de um debate, porque não chega. É indispensável o combate.

Nuno Augusto

BOLA



brincar/crescer/aprender

AMARELA

Edição nº 16 - maio 2014
Boletim Informativo da APAC
Depósito Legal nº 274256/08
Distribuição Gratuita

“FAZER UMA CRIANÇA FELIZ”

“Mãe/Pai, amanhã é a Corrida da APAC!”

Pelos muitos comentários feitos, esta foi provavelmente a frase mais ouvida por centenas de pais dos nossos utentes, na véspera da já tradicional “Corrida Solidária”, o que é demonstrativo do quanto a família APAC sente e abraça esta iniciativa.

Este ano a Instituição voltou ao modelo de “fim de semana”, tendo-se esta realizado no domingo, 6 de abril. Em boa hora o fez, pois “meteu” a correr, aproximadamente, 1000 atletas pelas ruas da nossa cidade, por uma causa solidária.

A 8ª edição teve como objetivo angariar contributos, financeiros ou outros, que possibilitassem apoiar a pequena Filipa Campos, de 5 anos, residente na Póvoa de Santa Iria, vítima de uma paragem cardiorrespiratória, que teve como sequela uma Paralisia Cerebral.

Desta forma, a Instituição procurou juntar-se ao movimento solidário de ajuda a esta criança com necessidades muito especiais, que já “corria” na Freguesia, unindo esforços e vontades, para lhe proporcionar uma melhor qualidade de vida.

O espírito solidário dos participantes e de todos aqueles que desta ou daquela forma se quiseram associar (ver última página) a este evento, permitiu angariar 1 700 euros, os quais foram utilizados, a pedido da família, na aquisição de um Programa de Reabilitação Física para a nossa amiga Filipa.

A solidariedade é sem dúvida uma das linhas orientadoras desta Instituição, que se materializa através destas ações.

Acreditam os seus representantes, direção e funcionários, que só dando parte da sua vida pela vida dos outros, é possível mudar, ajudar e dar esperança a quem precisa. Quisemos assim fazer uma criança feliz.

A todos os que disseram “Presente!”, o nosso muito obrigado! Até para o Ano.

Um agradecimento muito especial a todos os que tornaram possível a nossa Corrida Solidária:





O 25 DE ABRIL DE 1974 E A VIDA DA APAC

Comemorou-se há poucos dias o “40º Aniversário” do 25 de Abril.

No final deste ano a “APAC” irá comemorar os 40 Anos.

Dois comemorações importantes, com paralelismos...

O 25 de Abril de 74, graças aos Capitães de Abril com apoio popular, derrubou uma ditadura de 48 anos e assim abriu as portas à democracia política, económica, social e cultural. Conquistou-se o direito à liberdade, ao trabalho digno, à habitação, ao desporto massificado e à cultura. Foram construídas muitas escolas e foi democratizado o ensino. Foi aprovada uma Constituição que assegura (va) direitos para uma melhor qualidade de vida da população em geral.

A APAC, assim como centenas de IPSS, foi criada nos finais de 74, por um grupo de homens e mulheres da freguesia da Póvoa, como forma de dar resposta às necessidades das famílias que, tal como hoje, precisavam de uma associação onde pudessem deixar os filhos, quando iam para o trabalho. As necessidades de então, resultaram muito das profundas alterações que o 25 de Abril provocou, nomeadamente, o acesso de forma significativa das mulheres ao mercado de trabalho. Antes do 25 de Abril, a política existente, com raras exceções, era muito virada para as mulheres serem “Donas de Casa”, para procriar e tomar conta dos filhos. Com o decorrer dos anos, muitas das conquistas alcançadas foram perdendo força, não por inércia, mas muito porque os poderosos nunca as aceitaram, tendo resultado que pouco a pouco, as condições de vida das pessoas, sobretudo dos trabalhadores pioraram, enquanto outros foram recuperando os privilégios de sempre.

A APAC de forma progressiva foi crescendo, aumentou significativamente o número de crianças de todas as condições socioeconómicas, procurou dar a melhor qualidade possível, acompanhando naturalmente o forte crescimento

populacional da Póvoa, sobretudo de 1990 a 2005. Os avanços e recuos do processo democrático tiveram e continuam a ter os seus reflexos, nas famílias, nos seus rendimentos e consequentemente, na vida/sustentabilidade da Instituição.

Esta, tem dois pilares fundamentais para o seu equilíbrio:

- O contributo do Estado (pagamento de parte do serviço, no âmbito da cooperação);

- Dos pais das crianças, através das participações familiares (mensalidades).

Nos últimos anos, face ao efeito da crise e à situação económico-financeira do País, sujeita a meu ver, a orientações políticas que estão a pôr em causa uma das principais conquistas do 25 de Abril, o “Estado Social”, com reflexos no desemprego, precariedade, nos cortes nas remunerações, pensões de reforma, na saúde, na educação, etc... e com consequências sociais graves como: fome, miséria, pobreza real e envergonhada e emigração, sobretudo de pessoas de meia-idade.

Esta crise, coincidente com os 40 Anos do 25 de Abril de 1974 e com os (quase) 40 anos de vida da APAC, também está a ter efeitos na Instituição, tanto a nível social, como a nível económico-financeiro, devido à diminuta atualização do valor das prestações sociais do Estado nos Acordos de Cooperação e, sobretudo, na acentuada quebra de receitas nas mensalidades dos Pais, por razões conhecidas de todos...

Apesar de tudo, temos procurado manter uma boa qualidade da resposta a todos os nossos utentes e a estabilidade da APAC.

Porque acredito que o 25 de Abril valeu a pena!

Porque acredito no potencial que caracteriza a Instituição, devido à grande equipa de trabalho, aos colaboradores e parceiros, aos pais (familiares) das crianças, estou certo de que juntos continuaremos esta bonita caminhada de 4 dezenas de anos.

Viva a APAC.

Viva o 25 de Abril.

Ao longo do 1ºciclo a criança vai adquirindo mais autonomia, evoluindo nas suas competências académicas e sociais.

Os interesses começam a mudar, devendo procurar corresponder-se-lhes, considerando e respeitando as suas ideias nas diversas atividades.

É a fase em que se devem explorar temas relacionados com as regras sociais, tais como o respeito pelo outro, a solidariedade, competências de cidadania, utilizando estratégias diversas: leitura, discussão de temas, dramatização, expressão plástica e jogos com dinâmicas de grupo.

Contudo, brincar livremente ainda é muito importante não só como processo de expansão de energias, como também de grande aprendizagem social.

Se todos os anos são importantes, o 4º ano apresenta novidades quer em termos de avaliação, quer em termos de transição de ciclo, mobilizando esforços globais.

Helena Ferreira



VISITA PASTORAL À APAC

No dia 4 de fevereiro, a APAC recebeu na Delegação da Quinta da Piedade, a visita do Sr. Bispo Auxiliar de Lisboa, D. Nuno Brás Martins, no âmbito da visita pastoral realizada à Vigararia do Concelho de Vila Franca de Xira e Azambuja.

Após a receção pelas crianças do 2º ciclo do ATL e uma visita às salas da Creche, aguardavam-no algumas surpresas que o ATL, Creche e Pré-Escolar prepararam para o receber.

A sua simpatia, simplicidade e o envolvimento das crianças, funcionárias e direção da APAC tornaram a visita do Sr. Bispo muito agradável e familiar.



Maria José Coelho

AS CRIANÇAS E OS MOMENTOS DE LAZER

Para as crianças, os momentos de lazer são formas de crescer e aprender. Quando jogam e brincam, as crianças imaginam e sonham conseguindo abstrair-se daquele que é o seu mundo.

No entanto, o tempo livre das crianças é um bem cada vez mais escasso, tanto durante a semana como ao fim de semana (especialmente nas zonas urbanas).

Hoje em dia, brincam tendencialmente sozinhas vendo televisão, jogando em consolas, telemóveis, tablets e computadores. Apesar de todo este progresso ser útil e trazer novos conhecimentos, tem de ser controlado.

Quando as crianças “brincam a sério”, vivem momentos únicos e insubstituíveis, ouvem-se os sorrisos e as gargalhadas que soltam, revelando-se a verdadeira alegria e satisfação das crianças.

“Brincar só ao fim de semana não é brincar: é pôr uma agenda no lugar do coração.” Eduardo Sá

Alexandra Oliveira
Tânia Fidalgo



Direção: José Casaleiro

Direção Comercial: Paulo Mata

Coordenação: Rosa Macedo

Edição: Paulo Rodrigues

Redação: Alexandra Oliveira, Anabela Fernandes, Carla Meireles, Célia Dias, Maria Rodrigues, Paula Carapinha e Tânia Fidalgo

Revisão: Mª Luísa Caleço, Mª José Coelho e Lúcia Góis

→ No período de 16 a 27 de junho irão decorrer as colónias abertas: para o Pré-escolar na praia de Carcavelos e para o ATL na Costa de Caparica.

→ Para o apuramento das mensalidades do ano letivo 2014/2015, todos os Pais/E.E, deverão entregar, na secretaria, a fotocópia da declaração do IRS, relativa ao ano 2013, entre os dias 2 e 13 de junho de 2014.

→ Decorrerá no dia 6 de junho a festa final de ano letivo/arraial.

PROJETO COLETIVO “ Arte a Mexer ”

Com este projeto, foi nossa intenção enriquecer e dar a conhecer novas linguagens e formas de expressão de arte, com vista a promover o desenvolvimento global e harmonioso da criança.

Proporcionámos atividades de intercâmbio entre os grupos, as equipas e os diferentes espaços da Instituição (sede e respetivas delegações), promovendo a relação de troca e partilha entre as crianças e fomentando o trabalho em equipa e com as equipas.

Facilitámos o contato com diversos materiais, criámos momentos e espaços de descoberta/experimentação, dando à criança liberdade para criar, expressando-se através das diversas formas de arte: pintura, música, dança, escultura, literatura...

A Equipa do Pré-escolar



OUTRAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS



Plantar Árvores

Desfile de Carnaval

Viagem de finalistas dos 5 anos

Visita às Hortas Urbanas



Visita do 1º Ano à Quintinha

Atividade do 2º e 3º Anos na Mata da Quintinha

4º Ano passeia na Quintinha



Visita ao Convento de Cristo em Tomar

Observar o tamanho do dinossauro

Brincar no Jardim da Música



Momento de pintura na sala do 2º e 3º Anos

Atividade de expressão plástica do 4º Ano

Trabalhos para o Dia da Mãe

OS TRABALHOS DE CASA

Os trabalhos de casa ou TPC, como são geralmente denominados, são um tema atual e polémico.

Os alunos gostam de brincar com a sigla TPC atribuindo diferentes nomes, como por exemplo, *tortura para crianças*.

Os TPC não são uma tortura e muitos alunos gostam de ter trabalhos para realizar em casa. No entanto, quando estes são em excesso podem ter um efeito oposto ao pretendido pelo Professor.

Os Professores, quando marcam TPC, pretendem que os alunos consolidem os conteúdos que foram lecionados nas suas aulas mas não só, têm também como objetivos: desenvolver a autonomia e responsabilidade dos alunos; contribuir para a aquisição de bons hábitos de estudo; ajudá-los a ter consciência das suas facilidades e dificuldades.

Há que salientar o papel dos Pais. A participação dos Pais na aprendizagem dos seus filhos é essencial, devem acompanhar os trabalhos desenvolvidos por estes apoiando e reforçando positivamente o esforço despendido.



ABRIL – MÊS DA PREVENÇÃO DOS MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA

A Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco instituiu o mês de abril, como o mês de prevenção dos maus-tratos na infância, tendo como objetivo consciencializar a comunidade para a importância desta prevenção.

O “Laço Azul” é o símbolo que marca esta prevenção, servindo como um lembrete/alerta para lutar sempre pela proteção das crianças. A campanha do Laço Azul iniciou-se em 1989, nos E.U.A., por uma avó, que colocou uma fita azul na antena do seu carro, com o intuito de fazer com que as pessoas se questionassem. Os seus dois netos tinham sido vítimas de gravíssimos maus-tratos e esta avó não queria esquecer os corpos batidos e cheios de nódoas negras destas duas crianças, sendo este o motivo para a escolha da cor azul neste laço. Desta forma, o Laço Azul pretende que a constante luta na proteção das crianças e jovens vítimas de maus-tratos, nunca seja esquecida.

Relembra-se que se considera uma criança ou jovem vítima de maus-tratos ou em perigo, quando se apresenta numa situação de: abandono; maus-tratos físicos ou psíquicos; abusos sexuais; falta de cuidados adequados; trabalhos excessivos ou inadequados; comportamentos que a afetam gravemente, sem que os pais, ou o representante legal consigam remover essa situação; ou, está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional. Esta situação, não diz respeito a maus-tratos diretos, mas sim, ao facto das crianças viverem expostas a situações e contextos familiares em que o conflito e a violência são frequentes, tendo um impacto extremamente negativo no seu desenvolvimento.

É imprescindível que as crianças e jovens que se encontrem, temporária ou continuamente, em situação de perigo ou risco possam usufruir de medidas de proteção e promoção dos seus direitos, sendo, portanto, necessária a denúncia/sinalização às entidades competentes (CPCJ, PJ, PSP). Todos nós devemos e somos obrigados a denunciar estas situações, pois só assim, conseguimos proteger a vida de uma criança.

“A melhor forma de tratar o problema é impedir que aconteça” – Paulo Sérgio Pinheiro (Perito das Nações Unidas)

Soraia Gomes e Vânia Pinto de Jesus (Psicólogas)

AÇÃO SOCIAL - NOÇÃO E CAMPO DE AÇÃO

A Ação Social tem como principal objetivo atuar junto dos segmentos da população mais vulnerável, sendo nesse mesmo âmbito que se definem os campos de atuação do Técnico de Ação Social.

A área da Ação Social dispõe do contributo de diversas ciências: sociologia, psicologia, economia, ciência política, antropologia, direito, ética, estatística, entre outras.

O Técnico de Ação Social integrado em Instituições e/ou projetos, poderá trabalhar com diferentes grupos alvo, entre os quais se destaca atualmente o importante papel junto das famílias sujeitas a vários tipos de pressão, interna ou

externa (desestruturação familiar, desemprego, baixos recursos económicos...), no intuito de procurar uma resposta que promova o bem-estar e a integração social.

Para isso, a sua intervenção poderá envolver a colaboração com diversas entidades, de forma a solucionar/mitigar a problemática identificada, pois é no campo da multidisciplinaridade que se conseguem respostas equilibradas.

Leonor Ferreira



PROJETO DA CRECHE/CRECHE FAMILIAR

O projeto desenvolvido nestas valências durante este ano letivo, tem como tema **“A brincar e a ler aprendemos a crescer”**. Pretende-se desenvolver o hábito de ler como iniciação para a construção do pensamento lógico e estreitar a relação de parceria entre a família e a instituição.

Faz parte na nossa proposta pedagógica favorecer a familiaridade das crianças com a leitura, através dos livros apresentados de forma atraente e alegre e da realização de diversas atividades tendo em conta as Áreas de Desenvolvimento descritas no Plano de Atividades de cada faixa etária.

Assim, foi pensado um subprojecto: **“Sacola da fantasia.”**. Todas as semanas, um grupo de crianças levará um livro para casa, para que seja contado e explorado em família. É um momento de qualidade partilhado, incentivando assim o gosto pela leitura. Cada livro é acompanhado de um “diário de bordo”, onde serão registadas as experiências de todas as famílias para que possamos partilhar tais ocasiões. Também dentro deste projeto foram desenvolvidas outras atividades com o envolvimento da família: Hora do conto apresentado pelos pais em contexto de sala, participação em trabalhos propostos pelas equipas, etc.

Obrigada a todos os pais que participaram ativamente na vida das nossas /vossas crianças durante este ano letivo!

Equipa da Creche / Creche Familiar